

## NOTÍCIAS E ANÁLISES BIBLIOGRÁFICAS

JOSE' SETZER — *Os solos do Estado de São Paulo* — III generalidades sôbre a riqueza Química. Boletim técnico n.º 70 — Instituto Agronomico do Estado, em Campinas — São Paulo, 1940.

GREGORIO BONDAR — *O Coqueiro (Cocos nucifera L) no Brasil* — Boletim n. 7 — Instituto Central de Fomento economico da Bahia. — Bahia, 1939.

————— — *Insetos daninhos e parasitas do Cacau na Bahia* — Boletim técnico n. 5 — Instituto de cacau da Bahia — Bahia, 1939.

————— — *Palmeiras da Bahia* — Boletim técnico n. 6 — Instituto Central de Fomento economico da Bahia — Bahia, 1939.

————— — *Importancia economica das palmeiras nativas do genero Cocos nas zonas seccas do Interior Bahiano* — Boletim n. 5 — Instituto Central de Fomento economico da Bahia — Bahia, 1939.

————— — *Palmeiras na Bahia do genero cocos* — Boletim n. 4 — Instituto Central de Fomento economico da Bahia — Bahia, 1939.

VICTOR MARIE — *El cultivo del Algodoneiro en el Valle de Cañete, en relacion con las plagas entomológicas em 1939* — Estacion Experimental Agricola de La Usolina — Lima (Perú).

ED. NAVARRO DE ANDRADE — *O angico do Cerrado (Piptadenia peregrina, Benth)* — Empresa Grafica da Revista dos Tribunais — São Paulo — 1938.

ANUARIO AÇUCAREIRO 1939 — Instituto do açúcar e do álcool. Edição de "Brasil Açucareiro" — Rio de Janeiro.  
*Arquivos de Botanica do Estado de S. Paulo* — (nova Série, formato maior: Vol. I Fasc. 2) — Departamento de Botanica do Estado — 1939.

*Obeserwações gerais e contribuições do estudo da flora e fitofisionomia do Brasil* — III. Excursão Bot. feita pelo sul do Estado de Minas Gerais e regiões limitrofes do Estado de S. Paulo, de 12-4 até 9-6-1927, precedida de referencias a outras anteriores, nas serras do interior — Departamento de Botanica do Estado — 1939.

ALBERTO M. GROSSO e CLAUDIO PRIETO — *Estudio sobre el valor antigenico del virus formolado de la encefalomielitís* — Facultad de Agronomia y Veterinaria — Tomo I, fasc. 2 — Buenos Aires, 1939.

ALVARO S. CAMPORI — *Contribucion al estudio de la tuberculosis del cerdo y su significacion en la higine de las carnes* — Facultad de Agronomia y Veterinaria — Tomo I, fasc. 1. — Buenos Aires, 1939.

LUIS VAN DE PAS — *Revision del sistema linfatico en el caballo, Buey y Cerdo* — Facultad de Agronomia y Veterinaria — Tomo I, fasc. 11. — Buenos Aires, — 1939.

DR. ALBERTO BOERGER—*La Rotacion—Obejetivos de la comission Nacional de estudio del problema forrageiro en el Uruguay* — Facultad de Agronomia y Veterinaria — Buenos Aires, 1939.

*El Instituto de Genetica* — Facultad de Agronomia y Veterinaria — Tomo I, fasc. 2 — Buenos Aires, 1939.

JOSE' MA. ANDRES — *Analisis genetico del color de endosperma en algunos maices comerciales argentinos* — Facultad de Agronomia y Veterinaria — Tomo I, fasc. III — Buenos Aires, 1939.

*RESUMO*

Tomando um talhão de 120 ms<sup>2</sup>, dividimos em 6 lotes, com mais de 150 canas cada um.

I — canas cortadas e abrigadas

II — canas cortadas e não abrigadas

III — Testemunha

IV — canas queimadas, cortadas e abrigadas

V — canas queimadas, cortadas e não abrigadas

VI — canas queimadas, deixadas de pé

## VERIFICOU-SE

a) Brix aumentou para todas menos VI para a qual diminuiu.

b) Sacarose aumentou sensivelmente para V e diminuiu muito para VI.

c) Pureza nos primeiros 6 dias aumentou para IV, V e VI. A partir daí diminuiu como para I e II.

d) Redutores aumentou mais para I, II e IV. Para V e VI pouco, relativamente.

e) Acidês a não ser para VI a partir do 10.<sup>o</sup> dia, o aumento foi pequeno.

f) A deterioração nos primeiros 6 dias foi pequena para I e II e, negativa (houve melhoria) para as IV, V, VI, isto é para as queimadas.

g) Do 7.<sup>o</sup> dia em diante as deteriorações foram, em ordem decrescente, mais sensíveis para VI; depois II, I, IV e V consecutivamente. Isto é, a que apresentou menor deterioração foi a queimada e deixada ao relento, contrariamente ao que esperavamos, pois julgavamos que abrigada seria melhor.

## CONCLUSÕES

Si o que dissemos fosse resultado de varios ensaios, em condições diferentes de clima, muitas conclusões tirariamos. Assim, só as seguintes:

a) Si se tiver que cortar cana Co. 290, muitos dias antes da moagem, por razões economicas, é preferivel queimar e logo após cortar por ser a deterioração menos rapida.

b) Queimando, si se for moer daí a poucos dias é indifferente cortar e abrigar, cortar e deixar ao relento ou deixar de pé.

c) Queimando, si se for moer daí a muito tempo, será melhor deixar ao relento que abrigada após o córte. O peor será deixar de pé.

d) Em caso de córte com ou sem queima, ha aumento de Brix devido à evaporação de agua. Queimando e deixando de pé este decresce.

e) O comportamento da Co. 290 é bastante original sob a ação da queima, merecendo por isso estudo mais detalhado a respeito para melhor se poder precisa-lo.

\*\*\*

Queremos aqui expressar nossos agradecimentos ao dr. J. M. de Aguirre, assistente scientifico na chefia da Estação Experimental de Cana de Assucar em Piracicaba, do Instituto Agronomico, por ter-nos cedido o talhão de experiencia acima.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1) — *Cane sugar and its manufacture* — Prinsen Geerligs
- 2) — *A deterioração das canas cortadas* — J. Almeida e A. Frota — Rev. Agricultura — n.º 3-4-1926.
- 3) — *Cane sugar hand-book* — Spencer-Meade
- 4) — *Apontamentos de aulas da cadeira de Tecnologia Agricola da E. S. de A. "Luiz de Queiroz"*.

#### OBSERVAÇÃO

Temperaturas nos dias da experiencia é em graus Cº

	maxima	minima
31 Julho	21,5	2,8
1.º Agosto	21,5	3
2 Agosto	24,4	4
3 Agosto	27	10,3

Daí para deante conservou-se sem grande variações.